



“A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE TURISMO DO RS E CAMPO CIENTÍFICO: ALGUMAS SINALIZAÇÕES”

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS

Universidade Federal de Pelotas

mggramos@gmail.com

TANIA ELISA MORALES GARCIA

Universidade Federal de Pelotas

tanisa@uol.com.br

DALILA MULLER

Universidade Federal de Pelotas

dalilam2011@gmail.com

DALILA ROSA HALLAL

Universidade Federal de Pelotas

dalilahallal@gmail.com

RESUMO

A produção acadêmica em turismo é frequentemente apontada pelos estudiosos da área como necessitando de definição de padrões de qualidade, para poder contribuir com o desenvolvimento do estado da arte deste campo de estudo. Essa questão, sinaliza para a relevância de aprofundar estudos sobre a produção do conhecimento científico do turismo. Deste modo, o presente estudo busca analisar a publicação científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul, visando contribuir para maior compreensão do que é produzido de conhecimento na área e sinalizando para o nível de maturidade científica já alcançado. Foi utilizado como fonte de dados, o portal do MEC-Sistema-e-MEC, plataforma lattes do CNPq e informações disponibilizadas na Website das instituições. Os resultados do estudo apontam que, o maior número de publicações realizadas pelos docentes no período de 2012-2015 foram em anais de eventos, (243), seguido de artigos em periódicos (148), predominantemente do estrato B, conforme o qualis capes, capítulos de livros (96) e livros (14). Concluiu-se que os agentes do campo do turismo precisam realizar um esforço quantitativo em suas publicações, sem perder a qualidade, garantindo maior autonomia ao campo do turismo.

Palavras-chave: Produção Científica- Docentes de Turismo- Campo Científico

Introdução

É notória a preocupação existente na área, em construir uma ciência do turismo para fundamentar um corpo de conhecimentos com propriedade teórico-metodológica que dê conta do turismo, fenômeno multifacetado, e de grande complexidade.

No entanto, é sabido que a consolidação de um campo de saber é assegurada pelo grau de sua institucionalização científica.

Nesse sentido, ganha importância a pesquisa como um aporte que possibilita a compreensão de uma dada realidade, sistematizações do conhecimento, constante repensar de determinadas concepções que sustentam o saber do turismo, e faz avançar o conhecimento da área.

Aproximando-se a área de turismo da teoria do campo científico proposta por Bourdieu (1983) entende-se que há fortes indícios que colocam o turismo como um campo de conhecimento ainda pouco autônomo. Isto torna desafiador desvendar esse campo científico.

Desse modo, estudos sobre a produção científica em turismo são fundamentais para o avanço do conhecimento nesse campo e possibilitar aos pesquisadores um panorama geral do conhecimento na área.

Assim sendo, e tendo presente que o turismo é uma área em que diversos campos disciplinares se cruzam, este trabalho busca analisar a publicação científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul visando contribuir para uma maior compreensão do que é produzido de conhecimento na área e sinalizando para o nível de maturidade científica já alcançado.

1. Sinalizações entre o Turismo e o Campo Científico de Bourdieu

Perecebe-se uma preocupação entre os agentes da área do turismo em construir uma ciência do turismo que fundamente um corpo de conhecimentos teórico-metodológico que dê conta da complexidade da área, produzindo conhecimentos turísticos de forma disciplinar, sem perder de vista que a natureza do fenômeno do turismo é interdisciplinar e complexo.

Nesta perspectiva, ao depender de outras áreas disciplinares, Tribe (1997) afirma que o turismo não pode constituir uma nova disciplina.

Assim sendo, entende-se que é difícil falar a respeito do turismo como área totalmente consolidada e autônoma, dentro do campo científico mais amplo. Portanto, entende-se como fundamental, que o capital científico que se produz na área de turismo seja cada vez mais submetido a críticas quanto a validade e pertinência, isso como estratégia de torná-lo mais valioso e, conseqüentemente, garantir autonomia ao tão almejado campo científico do turismo.

Nessa perspectiva, Moesch (2002) ao discutir a epistemologia do Turismo destaca que a maior parte do conhecimento que vem sendo produzido na área está no “saber fazer” e que é preciso também buscar um “fazer saber”. Nesse sentido, Santos (2009) coloca que a área encontra-se na fase de desenvolver uma teoria própria para o Turismo, almejando o mesmo como ciência, mas para que isso aconteça é necessário a criação de saber ou conhecimento novo.

É fato que a busca do conhecimento em qualquer área do saber é uma incessante busca de novas descobertas, de indagação, um constante questionamento crítico. Na procura do saber, o sujeito está atento às mudanças dos novos valores e dos novos referenciais, visando ultrapassar cada vez mais as próprias descobertas, procurando superar-se.

Em se tratando do turismo, no contexto acadêmico, o mesmo é uma área científica de

características únicas, entre outros fatores, em virtude do seu objeto de estudo, da complexidade do fenômeno turístico; da interdisciplinaridade do corpo do conhecimento. Esses aspectos inerentes ao fenômeno do turismo precisam constituir uma perspectiva unificadora, favorecendo a autonomia do seu corpo de conhecimentos.

No estudo do turismo, observa-se uma carência relacionada à inexistência da formulação de uma teoria própria o que pode gerar desequilíbrios na formação do profissional em todos os níveis, pois a teoria e a formação devem estar estreitamente ligadas à pesquisa de base científica para não se correr o risco da adoção de políticas e práticas inadequadas ao desenvolvimento do turismo.

O campo científico de turismo começou a estruturar-se no Brasil, na década de 1970 a partir da criação dos cursos superiores na área, o primeiro curso em 1971 na Faculdade de Turismo de Anhembi (SP), em 1972 no estado do Rio de Janeiro, na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em 1973 na faculdade de turismo da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Desde então, novos cursos de turismo foram criados por todo o Brasil.

Também associam-se à institucionalização do campo científico do turismo a criação dos periódicos científicos da área, a realização de eventos técnico-científicos, a abertura de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, a certificação de grupos de pesquisas no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a fundação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Turismo (ANPTUR). Esses aspectos segundo Holanda; Widmer; Leal (2014) em conjunto, colaboraram para o crescimento da produção científica nacional.

Desse modo, a criação e formalização de cursos, as sociedades de classe através dos conhecimentos produzidos e publicados, a promoção de eventos, etc. contribuem para a institucionalização do campo científico da área, gerando as estruturas formais que dão visibilidade e que estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica.

Segundo Kuhn (2000, p. 220-1):

uma comunidade científica é formada pelos praticantes de uma especialidade científica. Estes foram submetidos a uma iniciação profissional e a uma educação similares, numa extensão sem paralelos na maioria das outras disciplinas. Neste processo absorveram a mesma literatura técnica e dela retiraram muitas das mesmas lições. Normalmente as fronteiras dessa literatura-padrão marcam os limites de um objeto de estudo científico e em geral cada comunidade possui um objeto de estudo próprio.

Entretanto ao se tratar da comunidade científica e da ciência, ratifica-se a posição de Martin (2001) que ao reportar-se a trabalhos de autores que deram sequência ao trabalho de Merton (1979) aponta que eles examinam a ciência como um sistema de trocas, onde os cientistas competem para viver no campo científico utilizando-se como bens de troca o conhecimento e o reconhecimento. Para o autor é esta disputa que constituirá o motor da ciência e de suas descobertas.

Em se tratando de campo científico, não se pode prescindir do olhar de Bourdieu (1983), que afirma que aqueles que conseguem acumular capital científico são diferenciados pela posição que ocupam, pelo prestígio e credibilidade adquirida no campo, sendo o campo científico um espaço de lutas entre aqueles que conseguem impor sua forma de fazer, pensar e agir cientificamente e os que buscam o acúmulo de capital científico.

No entanto, prestígio e reconhecimento, não são atributos que simplesmente se transmitem, eles precisam ser conquistados e legitimados, ocorrendo a transmissão somente na medida em que os pares a legitimarem.

Sob nosso ponto de vista o conceito de campo estabelecido por Bourdieu (1983) é capaz de explicar as relações de poder, aplicável a qualquer área de atuação devido ao seu

caráter flexível e sua facilidade de entendimento. Para Bourdieu (1983), o campo se define como um espaço social estruturado onde os conflitos das mais diversas ordens ocorrem.

Aproximando-se esta ideia da área de turismo, estas relações podem ser percebidas pela posse ou a produção de capital científico dos agentes que dominam o espaço social e que definem e determinam onde vão concentrar seus esforços.

Entende-se que assumir como referência a ideia de campo científico de Bourdieu (1983) é uma opção interessante para encarar com seriedade o que se afirma sobre o turismo, possibilitando desvelar as lacunas dessa área.

A produção de conhecimento em turismo é conhecida a partir daqueles que a produzem. Desse modo, se há agentes que produzem conhecimento sobre o tema turismo, acredita-se na ideia de que esses produtores podem constituir um campo científico.

No entanto, para Bourdieu (1983), no campo científico apenas o que é percebido como importante e interessante tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros, ou seja, aquilo que possibilita fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros.

Desse modo, os interesses específicos dos pesquisadores atendem aos métodos e teorias que permitam ocupar de forma legítima a posição dominante em um campo específico. E a posição ocupada ocorre a partir do quanto o agente consegue impor sua autoridade científica (BOURDIEU, 1983).

Nessa perspectiva, a carreira científica bem-sucedida é um processo contínuo de acumulação de reconhecimento, de reputação, de visibilidade, de prestígio, de credibilidade, etc. adquiridos no campo, diferenciando os agentes pela posição que ocupam (BOURDIEU, 1983).

Segundo Bourdieu (2004), para haver progresso da cientificidade em um determinado campo, é preciso fazer progredir as condições práticas da autonomia, criando barreiras à entrada no campo, evitando o uso de armas não-específicas (externas ao campo), “favorecendo formas reguladas de competição, somente submetidas às imposições da coerência lógica e da verificação experimental” (BOURDIEU, 2004, p. 43).

Assim sendo, quanto mais autonomia tem um campo, mais ele escapa das leis sociais externas, mais próximo encontra-se de uma censura unicamente científica, fazendo prevalecer para nele triunfar de argumentos, demonstrações e refutações. Ao contrário, quanto mais heterônimo é um campo, mais a concorrência é imperfeita e é mais lícito para os agentes fazer intervir forças não científicas nas lutas científicas. (BOURDIEU, 2004).

Nesse caso, as ciências que ainda estão a meio-caminho no processo de autonomização, a lógica da concorrência puramente científica muitas vezes é contrariada e até mesmo, em certos casos, anulada por forças e pressões externas podendo-se disfarçar as censuras sociais em censuras científicas e vestir de razões científicas os abusos do poder social específico (BOURDIEU, 2004).

O turismo vem ganhando espaço crescente no Brasil e no mundo, e portanto, a pesquisa e a produção de conhecimento na área tornam-se ferramentas basilares para nortear todo o processo de tomada de decisão, planejamento e gestão do Turismo.

Desse modo, a institucionalização científica da área de turismo conduz ao fortalecimento do campo de estudo, contribui para a consolidação de sua identidade social e para o desenvolvimento do conhecimento científico. Esse processo de institucionalização gera um corpo de conhecimentos sistematizados que contribuem também com o ensino, a aprendizagem e na investigação do turismo.

No entanto, segundo alguns autores como por exemplo, Fonseca Filho (2007), o caminho a percorrer ainda é longo, a construção do conhecimento na área ainda encontra-se em processo de formação, decorrente dos múltiplos conceitos e níveis de abrangência que o fenômeno do turismo engloba.

Nessa mesma lógica, Dencker (1998) argumenta que o turismo constitui uma disciplina em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos das ciências sociais já construídas, tornando a temática do turismo sem visão e dinâmica independentes. É um conhecimento que aparece como objeto de estudo de várias disciplinas, estando sujeito as influências de diferentes paradigmas, com prejuízo na formação de um corpo teórico distinto.

Também Tribe (1997), sustenta que o turismo assume um caráter multidisciplinar, pois é um domínio de conhecimentos que se socorre de determinadas disciplinas para investigar e explicar as suas áreas de interesse. Para se estudar o fenômeno turístico é preciso envolver uma gama de áreas do conhecimento que possibilitem embasamentos teóricos sólidos, que aprofundem as investigações e auxiliem na construção de bases consistentes para esta área de estudo. Entretanto, a diversidade de enfoques atribuídos por outras áreas ao objeto de estudo e a diversidade de direcionamentos adotados conferem ao campo do turismo grande complexidade.

O fenômeno turístico, apresenta-se como um campo de estudos multidisciplinar em função de suas características, fazendo com que o conhecimento científico do turismo, seja formado por um universo de conceitos e teorias de diferentes áreas do saber que juntos tratam do referido fenômeno e contribuem partir das bases teóricas para a reflexão da atividade turística.

A sustentação que se faz presente, através da incorporação de teorias e conceitos de diferentes campos, e a utilização de ferramentas com abordagens multi, inter e a transdisciplinares constituem mecanismos que promovem um suporte empírico para a área de turismo. Isso vem ao encontro do posicionamento de Brito (2005) que argumenta que a multi, a inter e a transdisciplinaridade são pilares fundamentais na construção do conhecimento em turismo.

Na atualidade, pode-se dizer, que se vive uma etapa na qual a área de turismo, dentro do possível, é formada por pesquisadores que tem reconhecimento, que interagem com seus pares e muitos deles, contribuem na construção da identidade da área.

Uma das formas de evidenciar-se os níveis de interação e contato entre os agentes da área de pesquisa em turismo, diz respeito à circulação do conhecimento científico. Nesse sentido, a citação pode ser vista como um aspecto que evidencia o caráter social da ciência.

Segundo Latour (2000) o significado mais importante de uma citação, reside no fato que ela cria relações entre os membros de um grupo científico, e, por meio dela o conjunto de pesquisadores estabelece o domínio legítimo da discussão. Para Latour (2000) um pesquisador ao utilizar-se de citações fortalece sua argumentação, reúne aliados para a posição adotada em seu trabalho, evidencia que está presente nos debates de uma dada disciplina.

Por esse viés, é possível perceber nas citações uma possibilidade para a compreensão do “capital científico” do turismo, tanto aquele, produzido pelos autores identificados com a área, quanto aquele colocado em circulação, mas originário de outras disciplinas correlatas ao turismo.

As citações representam o que é visto como importante e interessante pelos pesquisadores, e é enquanto um modo de legitimação e prestígio interno aos mesmos, que as citações são descritas como uma modalidade de “capital científico” (BOURDIEU, 2004).^{[1][2]}

Nessa mesma perspectiva, Bourdieu (1983) afirma que a “posição adquirida” no campo científico, acontece através dos julgamentos sobre a capacidade científica do agente, e pode ser avaliada por sua capacidade técnica, por seu poder social e por sua competência científica.^{[1][2]}

Em se tratando de textos científicos, Latour (2000) argumenta que o adjetivo “científico” não é atribuído a textos isolado, que um documento se torna científico quando busca deixar de ser algo isolado, o que possivelmente está relacionado com o entendimento da

citação como um capital científico.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo utilizou-se basicamente de estatísticas oficiais sobre os cursos de turismo no Rio Grande do Sul, obtidas junto ao sistema informatizado e- MEC/INEP (Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Também foram levantados dados junto à plataforma Lattes do CNPq e no Website das instituições objeto de estudo.

Através dos dados disponibilizados pelo e-MEC foram identificados todos os cursos de graduação de Turismo presenciais, em plena atividade, no Rio Grande do Sul, no ano de 2015. Na sequência, foram identificados os docentes dos cursos de turismo e através da plataforma Lattes buscou-se no currículo dos mesmos, informações sobre suas publicações no período 2012-2015. A intenção foi mensurar a produção intelectual dos docentes a partir do ano de 2012, prazo final do Programa REUNI, que ampliou o número de matrículas e de contratações docentes nas instituições de ensino superior públicas (IES). Especificamente na área de turismo, no Rio Grande do Sul, foram implantados quatro (4) novos cursos, a partir de 2009.

Através do Sistema e-MEC foram identificados no Rio Grande do Sul, 25 cursos de Turismo presenciais entre bacharelados e tecnológicos.

Na consulta aos *sites* das instituições cadastradas no e-MEC com oferta de cursos de Turismo, verificou-se que desses vinte e cinco cursos, 4 estão em processo de extinção. Dos 21 cursos restantes, foi possível o acesso à informações em 15 cursos, pois seis (6) cursos não apresentam informações on line sobre seus docentes. Nos 15 cursos estudados foram identificados 174 docentes, que tiveram seus currículos analisados através da plataforma Lattes do CNPq.

Fizeram parte do presente estudo os docentes dos cursos de turismo das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade do Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES); Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Centro Universitário La Salle (UNILASALLE); Centro Universitário Metodista (IPA); Universidade FEEVALE (FEEVALE); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Faculdade de Tecnologia La Salle Estrela (FACSALE), Faculdade de Getúlio Vargas (Faculdade IDEAU) e Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul (FISUL).

Foram considerados como produções científicas dos docentes no levantamento realizado neste estudo: artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos publicados em anais de eventos, a organização de livros e a produção de capítulos de livros.

3. Sinalizando Resultados:

As informações levantadas junto aos currículos Lattes dos docentes dos 15 cursos de turismo estudados, foram organizadas em planilhas eletrônicas, agrupando-se os dados em classes de modo a fornecer a quantidade dos mesmos em cada classe, objeto de estudo.

Cabe ressaltar, que na tabulação das publicações dos docentes, em casos de coautorias, elas foram contabilizadas por autor, o que significa que a mesma publicação está contabilizada mais de uma vez, quando elaborada em parceria.

A seguir, apresenta-se no quadro 1, as produções científicas dos docentes dos cursos

de turismo do RS que fizeram parte deste estudo.

Quadro1- Número e Tipo de Produções Científicas dos docentes dos Cursos de Turismo do RS.

Anos 2012/2015	Periódicos							Livros	Capítulo de Livros	Anais	Total
	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C				
IES /Públicas	5	7	9	23	15	1	0	6	44	134	244
IES/Privadas	3	7	20	23	17	9	9	8	52	109	257
Total	8	14	29	46	32	10	9	14	96	243	501

Fonte: Pesquisa direta , 2015.

Conforme observa-se no quadro 1, no que diz respeito a produção científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul, o maior número de publicações realizadas no período de 2012-2015 foram em anais de eventos, (243) o que evidencia a iniciativa desses docentes em participar de eventos científicos da área. Os dados também apontam que os docentes publicam seus trabalhos em de periódicos científicos, totalizando a produção de 148 artigos científicos, no período considerado. O levantamento das publicações dos docentes em periódicos foi realizado, verificando a classificação de acordo com o sistema Qualis da Capes. O qualis-periódicos é um sistema utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Os periódicos são enquadrados em estratos que vão de A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C com peso zero.

Verifica-se no quadro 1, que a maioria das publicações dos docentes dos cursos de turismo foram em periódicos classificados como B3, tanto em IES públicas como privadas. Observou-se que do total de artigos publicados, apenas 5,4% (8) dos mesmos fazem parte de periódicos A2, 9,5% (14) em revistas com qualis B1, 19,5%(29) em revistas com qualis B2, 31,1%(46) como B3, 21,6%(32)como B4, 6,7% (10) como B5 e 6,1% (9) como C, que tem peso zero.

Não foi encontrado nenhuma publicação em periódico classificado como A1 e pode-se perceber a partir dos dados levantados, que a maioria das publicações dos docentes são em periódicos do extrato B, ou seja B3, B2 e B1 respectivamente, pelo quantitativo de publicações, totalizando 88,5% (131) do total de 148 periódicos encontrados.

Pode-se ainda afirmar, que 34,5% das publicações dos docentes dos cursos de turismo no período 2012-2015 foram em periódicos classificados de A2 a B2 e 65,5% de B3 a C, este último com peso zero.

No que diz respeito a organização de livros e de capítulos de livros, observou-se um total de 110 publicações. No que se refere a este tipo de publicação, não foi objetivo do estudo buscar a sua estratificação de acordo com o qualis da capes.

Ao se dividir o total de publicações (501) realizadas através de periódicos, livros e anais de eventos no período 2012/2015, pelo número de docentes que fizeram parte desse estudo (174), observa-se uma média aproximada em torno de 3 publicações, por docente, não alcançando uma publicação anual por docente. Esses dados são preocupantes, ao se considerar que refletem a produção científica institucionalizada dos cursos de turismo do RS, a contribuição dos mesmos na legitimação da identidade da área, sem esquecer que o corpo de conhecimento sistematizado também contribui na sustentação da formação dos profissionais da área.

Ao se fazer uma distinção na produção científica entre as instituições públicas e privadas, pode-se perceber que do total de 15 cursos, os cinco (5) cursos pertencentes à IES públicas respondem por 48,7% do total de publicações ao longo do período estudado.

Na perspectiva Bourdieu (1983), os resultados obtidos pelo estudo, retratam o volume de capital científico dos agentes (docentes/pesquisadores), a força desse campo de conhecimento e seu domínio no campo discursivo, o que vai configurar o reconhecimento atribuído pelo conjunto de pares concorrentes no interior do campo científico.

Entende-se que na instância da Pós-graduação em nível *stricto sensu*, está a grande sustentação da produção e socialização do conhecimento em áreas específicas, pois constitui um meio de acesso ao saber sistematizado. No que diz respeito a área de turismo, no Rio Grande do Sul existe apenas um programa de pós-graduação em nível *stricto sensu*, na universidade de Caxias do Sul/UCS. Talvez aí esteja uma das explicações para a escassa produção científica encontrada, pois se tem presente, que é na pesquisa que se encontra a via de partilha do conhecimento, assim como seu processo legitimador. Nesse sentido, desta-se que os docentes do curso de turismo da UCS respondem por 23,5% do total de publicações (501) no período de 2012/2015. Desse modo transparece, que os pesquisadores docentes dos programas de pós-graduação são os grandes agentes de capital científico da área. Aponta-se ainda, que os cinco cursos das IES públicas somados com a UCS respondem por 72,2% da produção científica dos docentes dos cursos de turismo do RS enquanto os outros nove cursos, respondem pelo restante (27,8%).

Assim sendo, tem-se clareza que para consolidar o campo científico do turismo é preciso reestruturas e novas posturas do meio acadêmico e dos responsáveis pela produção de pesquisas, de forma que o conhecimento científico produzido possa contribuir para a reflexão e o desenvolvimento das bases teóricas deste campo de conhecimento.

4. Considerações Finais

A teia de relações que envolve o campo do turismo é complexa. Há uma pluralidade de conceitos, práticas e posturas, que necessitam ser interpretados, de modo cuidadoso. A área enfrenta desafios, que vão desde a falta de “história” se comparada a outros campos de estudos que apresentam teorias consolidadas, até a questão dos diversos campos disciplinares que se cruzam fornecendo conceitos e teorias de sustentação.

Acrescente-se a isso, a crítica de pesquisadores e estudiosos da área sobre a diversidade de assuntos e temas nos estudos do turismo que em grande maioria, evidenciam a necessidade de estudos mais criteriosos e científicos.

Portanto, o propósito de discutir e trazer dados sobre a produção científica dos docentes dos cursos de turismo do Rio Grande do Sul desvelou como interagem os agentes da área, no processo de circulação de suas publicações e no domínio da sua autoridade científica.

Através dos autores que iluminaram o nosso olhar, entre eles Bourdieu (1983) percebeu-se que o grau de autonomia de um campo científico sofre forte influência das formas de acúmulo de capital científico. Nesse sentido, observou-se que o universo dos docentes dos cursos de turismo estudados, ainda têm longo percurso pela frente. Para assegurar a autoridade científica desses agentes da área será necessário a legitimação dos pares, a qual se efetiva quanto mais o conhecimento produzido for submetido a críticas quanto a sua validade e pertinência.

Os resultados obtidos nos estudo apontaram que ainda é escassa a produção científica dos docentes dos cursos de turismo no Rio Grande do Sul. A maioria das suas publicações acontecem em anais de eventos, o que certamente evidencia a preocupação desses docentes em se manterem atualizados e interagindo com seus pares, através da participação em eventos científicos da área. No entanto, essa modalidade de publicação não garante a autonomia do seu campo de conhecimento.

Os agentes do campo do turismo precisam realizar um esforço quantitativo em suas publicações, sem perder a qualidade, submetendo a produção científica à críticas, de modo

garantir a autoridade científica. Esta seria uma maneira de tornar o capital científico mais valioso e conseqüentemente garantir maior domínio ao campo do turismo.

No Brasil, entre os pesquisadores do campo científico do turismo, não constitui uma prática comum, buscar o estado da arte sobre determinado assunto ao empreender novas pesquisas. Entretanto, este é um modo de dar continuidade ou replicar em outros contextos, estudos já realizados em outras investigações. Isso, contribui para conhecer e estabelecer inter-relações entre os saberes acumulados e faz o conhecimento avançar em determinada perspectiva. Essa prática certamente, pode contribuir significativamente para a construção e evolução do conhecimento científico da área.

Para finalizar, fente ao resultados do estudo, pode-se dizer que a produção científica dos docentes de turismo no Rio Grande do Sul, ainda requer processos de definição de padrões de qualidade, de modo a poder contribuir significativamente em patamares superiores para o desenvolvimento do estado da arte, e da autonomia deste campo de estudo.

Referências

- BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.
- BRITO, B.D.M. **A prática docente nos cursos superiores de turismo sob o viés da interdisciplinaridade**: um estudo em João Pessoa, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/>> Acesso em: 20 de dezembro 2010.
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- FONSECA FILHO, A.S. Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 1, n.1, p. 5-33. 2007. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/arquivos/journals/1/articles/3/submission/original/3-5-1-SM.pdf>>. Acesso em 10 abril 2015
- HOLANDA, L. A.de; WIDMER, G. M.; LEAL, SA produção Científica em Turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. **Anais Brasileiros de estudos Turísticos-ABET**. v.4, n1, p.72-79, jan/abr. 2014. Disponível em : <<https://abet.ufjf.emnuvens.com.br/abet/issue/archive> > acesso em 10 de abril de 2016
- KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LATOUR, B . **Ciência em ação**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- MARTIN, O. La construction sociale des sciences. In: **Sciences Humaines – hors-série**, 2001, n.31, dez./jan-fev.^[1]_[2]
- MERTON, R.K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, Jorge Dias de (org.). **A crítica da ciência**: sociologia e ideologia da ciência. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- SANTO, J. Turismo: Ciência ou Técnica. **Revista do Turismo**. 2009. Disponível em:<<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/cienciatecnica.html>>. Acesso em: 03 de abril 2015.
- TRIB, J. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**. 24 (3): 1997, p.638–657

